

Uma lição de espírito olímpico nos Jogos dos Povos Indígenas

# Dia de índio

Texto Silvio Barsetti  
Fotos Marcelo Régua

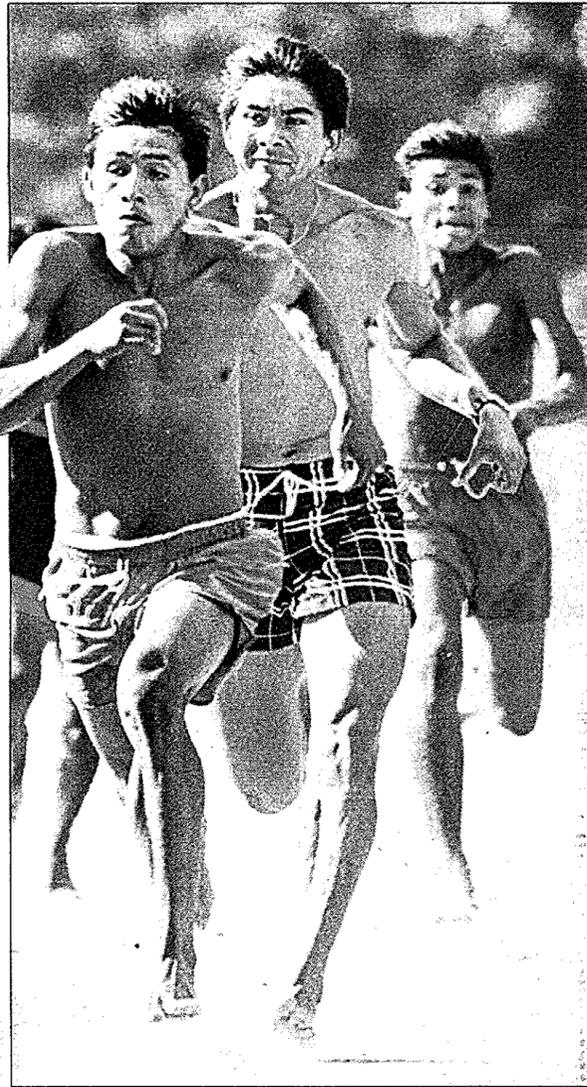


Terminaram os Jogos dos Povos Indígenas em Goiânia. Os cinco dias de competições ilustraram a distância cultural e ética entre homens brancos e indígenas.

A própria organização sofreu. Os horários nunca cumpridos pelos atletas tinham suas razões. Os representantes da tribo Xavante atrasaram em até cinco horas algumas competições porque não dormem quando estão

fora da aldeia. Temem sonhos ruins.

Já os Paresis fazem seus rituais de oração entre o meio-dia e as 14 horas. No sábado, não puderam participar das finais do torneio de natação para respeitar a tradição. Eles disputariam a primeira colocação com os índios Saterês. Houve quem propusesse a vitória dos Saterês por WO. Mas os próprios Saterês recusaram a proposta. O cacique da tribo, Irel Andira, declarou: "Os Paresis não vêm. Estão em conversa com o Criador. Logo venceram".



●No alto, a luta corporal entre membros de duas tribos. Acima, à esquerda, o salto em distância feminino. Acima, a alegria de Pelé na abertura. Ao lado, dois flagrantes dos costumes indígenas nos rostos dos caciques e acima, à direita, uma corrida de longa distância.